

Projeto de Sinalização Turística Rodoviária dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais

Rossana Mara de Castro Viglioni Nogueira
Francisco Carlos Cândido de Araújo

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Sinalização Turística Rodoviária de Minas Gerais foi criado para divulgar e orientar o acesso aos Circuitos Turísticos do Estado de Minas Gerais e aos municípios que os integram, bem como indicar os seus principais atrativos. Ele surgiu da parceria firmada entre a Secretaria de Estado do Turismo (SETUR) e a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (SE-TOPO), ficando a cargo do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Minas Gerais (DER/MG) a sua implementação.

De caráter inovador, o projeto contou inicialmente com o financiamento do Ministério do Turismo, sendo seu propósito atender à política de regionalização do turismo da SETUR, voltada para a criação dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais, iniciada na gestão 1999/2002.

A SETUR define como Circuito Turístico, "o conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas, que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, através da in-

tegração contínua dos municípios, consolidando uma identidade regional" (www.turismo.mg.gov.br).

Para tanto, a partir de 2002, técnicos da SETUR e do DER/MG desenvolveram, em conjunto, projetos de sinalização turística rodoviária que obedecessem à especificidade de cada circuito.

Os trabalhos de implantação tiveram início naquele mesmo ano e continuam sendo desenvolvidos até hoje. Até 2003, foram sinalizados nove circuitos com recursos do Ministério do Turismo e mais três, em 2005, com investimento do Governo do Estado de Minas Gerais. Para o ano de 2006, estão previstas a complementação da sinalização em alguns circuitos e a implantação em mais nove Circuitos Turísticos.

2. OS CIRCUITOS TURÍSTICOS

A criação dos Circuitos Turísticos teve o incentivo da Secretaria de Estado do Turismo a partir da realização de oficinas participativas, sediadas em diversos municípios, compostas pelo poder público, representado pelas prefeituras; pela iniciativa privada, representada pelo

"trade turístico"; e pelas associações e comunidade em geral. Participaram, também, como convidados, outros órgãos estaduais, a exemplo do DER/MG, COPASA, SEMAD, DETEL, INDI, SEBRAE, SENAC, REDE MINAS, CEMIG, EMATER e BANCO DO BRASIL, entre outras instituições.

Essas oficinas impulsionaram os municípios de uma mesma região a formar associações ou agências de desenvolvimento, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira. Os associados dessas entidades são membros da sociedade civil e do poder público, mas um profissional (gestor) é contratado para executar as ações necessárias. Atualmente, conforme dados da Secretaria de Estado do Turismo, Minas Gerais conta com 46 Circuitos Turísticos constituídos, abrangendo aproximadamente 469 dos 853 municípios do Estado.

3. A SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NO BRASIL

A sinalização turística no Brasil foi regulamentada em 1994, quando passou a fazer parte da Sinalização de Trânsito como placas de in-

FIGURA 1 – Pictogramas turísticos



Fonte: EMBRATUR; IPHAN; DENATRAN, 2001, p. 49.

dicação de atrativos turísticos. Hoje, após passar por algumas alterações, a sinalização turística está contida no Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro, aprovado pela Resolução nº 160, de 22 de abril de 2004.

Com o objetivo de fornecer subsídios técnicos e normativos à elaboração de projetos locais de sinalização turística, a EMBRATUR, juntamente com o DENATRAN e o IPHAN, lançou, em 2001, o Guia Brasileiro de Sinalização Turística.

As placas de sinalização turística possuem elementos padronizados, apresentando cor marrom e forma retangular definidas. De acordo com sua função, classificam-se como Placas de Indicação, subdivididas em placas indicativas de serviços auxiliares e atrativos turísticos. As placas de sinalização turística têm por finalidade identificar os destinos e os locais de interesse turístico, bem como

indicar as direções e as distâncias.

Os pictogramas inseridos nas placas de fundo marrom seguem o padrão internacional, cuja finalidade é facilitar a identificação e compreensão dos símbolos dos atrativos por grande parte dos turistas, sendo, para tanto, destacados da placa por meio da cor branca e figura na cor preta (ver FIG. 1). Para cada atrativo existente, há, geralmente, um pictograma correspondente (EMBRATUR; IPHAN; DENATRAN, 2001).

4. O PROJETO DE SINALIZAÇÃO DOS CIRCUITOS TURÍSTICOS DE MG

O Projeto de Sinalização Turística de Minas Gerais, criado inicialmente com a finalidade de promover os Circuitos Turísticos, transformou-se, hoje, em um programa das Secretarias de Estado do Turismo e de

Transportes e Obras Públicas. Dentro desse programa, foram e continuam sendo elaborados projetos de sinalização turística dos principais acessos rodoviários dos Circuitos Turísticos e seus municípios.

A partir dessa iniciativa, Minas Gerais contou com um programa voltado para a sinalização turística rodoviária, já que antes existiam apenas ações isoladas.

O objetivo principal do projeto é divulgar os Circuitos Turísticos, dotando-os de sinalização turística. São objetivos específicos:

- instalar painéis diagramados de sinalização com indicação dos Circuitos e dos municípios que os integram nas rodovias de acesso;
- instalar placas de indicação dos municípios turísticos dos Circuitos, bem como de seus atrativos com pictogramas correspondentes, conforme padrão para sinalização do Guia Brasileiro de Sinalização Turística.

4.1 JUSTIFICATIVA

A realização do projeto de sinalização turística dos Circuitos justifica-se por ser "o setor de viagens e turismo o maior e o mais diversificado do mundo", segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT (2003). Vários países têm nessa atividade a sua principal fonte de desenvolvimento e crescimento econômico.

Ainda, conforme a OMT, o que contribuiu para o rápido crescimento do turismo no mundo foi a maior acessibilidade aos diversos fatores

que compõem a experiência da viagem, como transporte, alojamento e restaurantes, agências de viagens e operadoras de turismo, iniciativas de marketing e tecnologia avançada, tornando as viagens seguras, confortáveis e agradáveis (OMT, 2003).

O turismo está ligado ao deslocamento de pessoas em viagens e, decorre daí, a importância da implantação de uma sinalização adequada que atenda às necessidades dos visitantes, conforme apontado em pesquisas realizadas pela EMBRATUR.

O fluxo de turistas à procura da diversidade de atrativos naturais e culturais existentes nos Circuitos mineiros apontou para a necessidade da implantação de uma sinalização turística rodoviária consistente e adequada ao entendimento de todos aqueles que visitam o nosso Estado.

Fundamenta-se no crescimento turístico do Estado, a necessidade da contínua implantação desse programa, considerando o desenvolvimento econômico e social que a atividade proporciona nos tempos atuais.

4.2. METODOLOGIA

Considerando-se que o projeto de cada circuito integra um programa global de sinalização para os diversos Circuitos Turísticos do Estado de Minas Gerais, a elaboração do projeto de sinalização orientou-se pelos seguintes princípios básicos:

- pré-estabelecimento de uma

padronização para a sinalização vertical, bem como para a instalação dessa sinalização;

- definição dos trajetos e sistemas viários principais, garantindo o fácil acesso às cidades turísticas e aos seus atrativos;
- ordenamento dos referenciais turísticos hierarquizados no sistema viário;
- estabelecimento de critérios para a escolha de referências de atrativos;
- garantia de integridade dos monumentos destacados;
- continuidade das mensagens até o destino pretendido.

A metodologia foi desenvolvida em duas etapas:

- **1ª etapa:** criação de painéis informativos, de fundo marrom, nas principais rodovias de acesso ao circuito tratado, atraindo a atenção do viajante e convidando-o a visitar o circuito. Esses painéis foram instalados em pontos estratégicos das rodovias, para indicar aos viajantes que eles já se encontram no circuito;
- **2ª etapa:** criação de placas indicativas de direção (pré-sinalização com pictogramas turísticos) para o município desejado. A placa de confirmação de saída da rodovia para o município é também de fundo marrom.

Para a execução da primeira etapa do projeto, foram selecionadas as cidades que aderiram ao programa do circuito, com base em critérios estabe-

lecidos pela Secretaria de Estado do Turismo. Foi também identificada, no mapa, a delimitação do circuito estudado e seus respectivos municípios e as principais rodovias de acesso.

À Secretaria coube a disponibilização dos técnicos para o estudo dos circuitos, informações, definição de critérios, seleção dos atrativos e elaboração do projeto. O DER/MG foi responsável pela elaboração do projeto técnico e pela licitação das empresas. Coube-lhe também a responsabilidade pela fiscalização da implantação e manutenção da sinalização turística rodoviária.

Atualmente, visando ao aprimoramento da sinalização turística, os modelos dos painéis e placas vêm passando por modificações.

4.3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

As recomendações técnicas para a confecção dos painéis e placas foram elaboradas pela Assessoria de Normas Técnicas do DER/MG com as seguintes especificações:

- as placas contendo informações turísticas devem ser confeccionadas com chapas em aço carbono, conforme RT-01.32.a, cobertas com película refletiva tipo I-A, na cor marrom, sendo letras, tarjas e setas na cor branca, conforme RT-.01.35.a;
- os símbolos ou pictogramas referentes aos atrativos turísticos devem seguir a padronização do Guia Brasileiro de Sinalização Turística da EMBRATUR;
- os painéis diagramados devem

TABELA 1 – Sinalização turística implantada por Circuito em 2002/2005.

| CIRCUITO | Nº DE MUNICÍPIOS | SINALIZAÇÃO TURÍSTICA | | ANO DE IMPLANTAÇÃO |
|--------------------------------------|------------------|-----------------------|---------------|--------------------|
| | | Nº DE PLACAS | Nº DE PAINÉIS | |
| Circuito Terras Altas da Mantiqueira | 09 | 32 | 08 | 2002 |
| Circuito das Águas | 08 | 42 | 10 | 2002 |
| Circuito dos Diamantes | 10 | 32 | 04 | 2002 |
| Circuito das Grutas | 10 | 39 | 05 | 2002 |
| Circuito das Nascentes das Gerais | 15 | 60 | 08 | 2002 |
| Circuito Serra do Ibitipoca | 06 | 23 | 06 | 2002 |
| Circuito das Malhas | 05 | 26 | 05 | 2002 |
| Circuito Trilhas dos Inconfidentes | 12 | 41 | 08 | 2002 |
| Circuito do Ouro | 13 | 57 | 10 | 2002 |
| Circuito Águas do Cerrado | 10 | 79 | 0 | 2005 |
| Circuito Guimarães Rosa | 11 | 65 | 0 | 2005 |
| Circuito Minas-Rio | 03 | 23 | 0 | 2005 |
| Total | 112 | 519 | 64 | - |

Fonte: DER/MG-2006

ser em chapa de alumínio conforme a RT-01.30.a;

- os suportes transversais podem ser em madeira, conforme RT-01.39.a ou metálicos quando o projeto o exigir, conforme RT-01.40.1.

4.4. ÁREA DE IMPLANTAÇÃO

Os 12 Circuitos implantados contemplaram 112 municípios, conforme relacionados na tabela 1.

4.5. RECEPTIVIDADE JUNTO À COMUNIDADE

Apesar da inexistência de dados estatísticos que comprovem os resultados, pode-se afirmar que houve um reflexo positivo, haja vista o interesse de outros Circuitos pelo

programa, após a implantação dos primeiros projetos.

Desse interesse surgiu também a necessidade de elaboração de critérios técnicos para selecionar os municípios que receberiam a sinalização turística, critérios estes que deram origem à Resolução 004/02 da SETUR, publicada em abril de 2002.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONTRAN - Conselho Nacional de Trânsito. Resolução nº 166 de 15 de setembro de 2004, – Aprova as diretrizes da Política Nacional de Trânsito. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br>>. Acesso em 10 jul. 2004.
- EMBRATUR; IPHAN; DENATRAN.

Guia Brasileiro de Sinalização Turística. 2001.

- LAZZARI, C. F.; WITTER, I. R. R. Nova coletânea de legislação de trânsito. 22 ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto. 2003.
- OMT. Turismo Internacional: uma perspectiva global. 2 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.
- MINAS GERAIS, Secretaria de Estado do Turismo. Política Estadual de Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br>>. Acesso em: 19 mar. 2006.

Rossana Mara de Castro Viglioni Nogueis é Mestranda em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UMA e Professora e supervisora da Unidade de Informação Turística do Curso de Turismo do UNI/BH.

Francisco Carlos Cândido de Araújo é engenheiro civil e atua no Setor de Sinalização e Segurança Viária da Divisão de Estudos e Projetos da Diretoria de Engenharia do DER/MG.